RTE REVISTA TEMAS EM EDUCAÇÃO

DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n1.54302

"FALE COM A PARTEIRA-PB": PROMOVENDO TELEATENDIMENTO E EDUAÇÃO EM SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Isli Maria Oliveira Martins [*]

Amanda Guedes de Lima dos Santos [**]

Waglânia de Mendonça Faustino [***]

[*] Acadêmica em Enfermagem pela Univerdade Federal da Paraíba.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2540-8849
E-mail: isli.martins@academico.ufpb.br

[**] Acadêmica em Enfermagem pela Univerdade Federal da Paraíba.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0861-8924
E-mail: amanda.guedex@gmail.com

[***] Doutora em Ciências pela ENSP/Fiocruz, docente do Curso de Enfermagem da UFPB na Área de Saúde da Mulher. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (RENASF).
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0118-4521
E-mail: waglaniafreitas@hotmail.com

RESUMO

A gestação se tornou um período de fragilidade mediante a pandemia da COVID-19. Diante disso, este artigo apresenta um relato de experiência do projeto de extensão "Fale com a Parteira - PB" (FCP-PB), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para teleorientações a mulheres do ciclo gravídico puerperal do Estado da Paraíba durante a atual pandemia. A gestação em si já é um fenômeno em que alterações anatômicas e fisiológicas predispõem a mulher ao acometimento de infecções respiratórias. No caso das brasileiras, o risco da contaminação pelo vírus SARS-Cov-2 aumenta em razão da situação de vulnerabilidade socioeconômica e de saúde que elas se encontram. Assim, visando diminuir a exposição à COVID-19, o projeto promove teleatendimento e educação em saúde obstétrica para todas as gestantes, puérperas e parturientes paraibanas, via *Instagram* e *WhatsApp*. Nos oito meses de projeto, as mulheres que receberam atendimento gratuito e especializado por enfermeiras obstetras foram estimuladas a manter as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), no que tange ao isolamento social, para reduzir o risco de exposição ao SARS-Cov-2. Ademais, as mulheres que precisavam dos serviços de saúde foram orientadas sobre os centros de referência e medidas de segurança. O projeto "Fale com a Parteira-PB" também se apresentou com potencialidade para ser replicado por gestores da saúde tendo em vista que é de baixo custo e de acesso remoto rápido.

Palavras-chave: Gestação. COVID-19. Enfermagem obstétrica.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico na vida de uma mulher e, há algum tempo, as gestações de risco habitual deixaram de ser usadas como justificativa para a não realização de atividades cotidianas, tais como a prática de atividades sexuais e exercícios físicos.

Porém, durante essa fase, diversas modificações fisiológicas, psicológicas e anatômicas ocorrem na mulher a partir do momento da fecundação, de modo a adaptar o seu corpo e possibilitar tanto o desenvolvimento do bebê quanto a manutenção das capacidades vitais da mãe, mesmo que em parte elas fiquem prejudicadas. Algumas dessas alterações - em conjunto com outros fatores - tornam a mulher mais propícia e vulnerável ao acometimento de enfermidades.

Segundo Pinto et al. (2015), a respiração é afetada de maneira significativa durante a gravidez. Isso acontece pelo fato de que o crescimento uterino ocasiona uma elevação na conformação em que o diafragma possui, quando em repouso, e pela mudança na forma em que o tórax está disposto.

Essas e outras mudanças no sistema respiratório ocorrem para que o aporte de oxigênio necessário para a mãe e para o bebê seja suprido. Desse modo, a redução da capacidade respiratória, devido às alterações anatômicas durante o período gestacional, por si só, já torna as gestantes mais propensas a desenvolverem infecções no aparelho respiratório, bem como possíveis complicações. Devido às alterações fisiológicas, nomeadamente imunológicas e cardiopulmonares, a grávida está mais suscetível a complicações respiratórias e sistêmicas nas infecções virais (RAMALHO, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 303 mil mulheres morreram entre a gravidez e o parto em 2015, sendo que a maioria desses óbitos poderiam ter sido evitados (World Health Organization, 2015). "A mortalidade materna ainda é um problema de saúde pública no Brasil. Constitui-se em excelente indicador de saúde da mulher e, de forma indireta, do nível de saúde da população geral, além de fundamentar análises de programas e ações de atenção à saúde" (DIAS et al., 2015).

Diante dessa realidade, é possível evidenciar que, se essa situação ocorre em contextos normais em que não há nenhuma pandemia ameaçando o bem-estar dessas mulheres, no contexto atual onde há a COVID-19 isso tende a se intensificar. A COVID-19 é uma doença

causada pelo vírus SARS-COV-2, surgida em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China (HUANG et al., 2020). Ela apresenta sintomas variados em sua maioria envolvendo o sistema respiratório, sendo possível citar: "tosse, febre, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, perda de olfato (anosmia), alterações no paladar (ageusia), distúrbios gastrointestinais (náuseas/vômitos/diarreia), cansaço (astenia), diminuição do apetite (hiporexia) e dispneia (falta de ar)" (BRASIL, 2020). Desde então, a enfermidade vem mudando todo o cenário sanitário do mundo devido ao seu rápido alastramento e disseminação. Em consequência disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a infecção pelo SARS-Cov-2 como pandemia em 11 de março de 2020 (World Health Organization, 2020). Tal realidade fez com que houvesse a necessidade da criação de medidas de prevenção que impedissem a disseminação do vírus. Assim, preconizou-se o isolamento/distanciamento social, uso de máscaras e higiene das mãos como algumas das principais medidas de prevenção.

Assim, elucida-se que o distanciamento e o isolamento social contribuem massivamente para o aumento da insegurança das gestantes e puérperas, uma vez que elas estão longe das suas famílias e das pessoas que lhes oferecem não só suporte emocional, mas também ajuda física.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as gestantes, parturientes e puérperas como grupo de risco, visto a morbimortalidade presente durante essas fases (ESTRELA et al., 2020). Estrela et al. (2020) lembram que os profissionais, sobretudo de enfermagem, no contexto em que estamos vivendo, precisam repensar sua atuação de uma forma que ajude a amenizar e até impedir os impactos da COVID-19 para o binômio mãe-filho, além de pensar em estratégias de cuidado que possam acolher e proporcionar bem-estar a essas mulheres durante o período gravídico-puerperal na pandemia.

> É importante destacar ainda que, devido às constantes mudanças que estão ocorrendo na rede de saúde, os desafios que as enfermeiras estão encontrando para gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. (ESTRELA et al., 2020).

Quando a COVID-19 chegou ao Brasil, encontrou um país em um processo de crise política, econômica e social, no qual a saúde e os direitos sociais estavam fragilizados. Dessa forma, como demonstrado por Fiocruz (2020), o vírus deparou-se não só com mulheres do

ciclo gravídico puerperal amedrontadas e inseguras, mas também mulheres de níveis sociais desfavorecidos, e, principalmente, carecedoras de suporte econômico para tomar as devidas medidas de proteção estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. Assim, tal situação faz com que, além dos fatores fisiológicos e emocionais supracitados, as brasileiras se tornem o alvo mais propenso para a infecção pelo vírus simplesmente devido a questões socioeconômicas e de negligência de poder público.

Dessa forma, tem-se como reflexo disso a pesquisa realizada por Takemoto et al. (2020) que afirma que de cada 10 gestantes e puérperas que morrem em todo o mundo devido à infecção pelo SARS-Cov-2, 08 são brasileiras, o que não demonstra que a letalidade do vírus seja maior no Brasil, mas sim que a condição de vulnerabilidade socioeconômica em que as gestantes, parturientes e puérperas brasileiras se encontram são as responsáveis por uma mortalidade materna tão alarmante.

No dia 23 de março de 2020, durante a pandemia da COVID-19, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução Nº 634/2020 que permite o atendimento clínico de enfermeiros por meios digitais. Assim, o artigo resolve:

> Autorizar e normatizar, "ad referendum" do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios de tecnologia de informação e comunicação, com recursos audiovisuais e dados que permitam o intercâmbio à distância entre o enfermeiro e o paciente de forma simultânea ou de forma assíncrona. (COFEN, 2020).

Nessa perspectiva, com o propósito de promover atendimento em enfermagem obstétrica remoto, gratuito e de qualidade para as gestantes, parturientes e puérperas, surge no estado de Pernambuco no mês de março de 2020 o projeto "Fale com a Parteira", tendo como criadora a Enfermeira Obstetra Tatianne Frank. O projeto tem esse nome pois elegemos um termo em português para midwife. Parteira é o correspondente a midwife (parteira profissional) e as práticas desenvolvidas têm sua base nas boas práticas obstétricas e nas evidências científicas atuais. Também é uma oportunidade de aproximar a comunidade da arte da parteria. Por outro lado, compreendemos que a não inclusão de parteiras tradicionais, que são as mais comuns identificadas com o termo, pode gerar dúvidas em quem acessa o projeto, buscando essa cuidadora.

O projeto Fale com a Parteira teve como justificativa inicial resguardar as mulheres do ciclo gravídico puerperal e prevenir a infecção dessas pela COVID-19, evitando saídas desnecessárias a maternidades e fazendo-as permanecer em isolamento, uma vez que, até o momento, não se sabia das possíveis consequências que o vírus poderia causar na saúde materno-fetal.

> (...) a telesSaúde ou o teleatendimento emerge como uma ferramenta primordial para ajudar população em geral e monitorar os sintomáticos para COVID-19. Essa ferramenta auxilia a conter o avanço da infecção e reduzir a procura por hospitais sem a devida necessidade, através das informações prestadas à população, assim contribuindo para menor sobrecarga nos atendimentos (...) (REZENDE, 2020)

Devido à importância de tal ação para proteção dessas mulheres, visto a vulnerabilidade social na qual elas se encontram, as mudanças fisiológicas e emocionais naturais decorrentes da gestação e do puerpério, bem como o fato de tais condições se tornarem mais evidentes na pandemia do SARS-Cov-2, o projeto foi implementado no dia 05 de abril, na Paraíba.

Assim surgiu o "Fale com a Parteira- PB" (FCP-PB), vinculado à Universidade Federal da Paraíba como extensão universitária no programa "UFPB no seu Município", promovendo atenção em saúde obstétrica para todas as gestantes, parturientes e puérperas paraibanas, desde o litoral ao sertão, a fim de diminuir as distâncias geográficas e sociais entre as mulheres e promover teleatendimento em saúde de qualidade.

Diante do exposto, este artigo - em formato de relato de experiência - tem como finalidade descrever a dinâmica e sistematização do trabalho da extensão "Fale com a Parteira- PB: Comunicação social e educação popular em saúde para gestantes, parturientes e puérperas no contexto da Pandemia COVID-19" (Figura 1), seus impactos na vida das mulheres paraibanas, bem como, nos estudantes e profissionais envolvidos na extensão.

FIGURA 1 - Logo do "Fale com a Parteira– PB"

Fonte: @falecomaparteira.pb

FALE COM A PARTEIRA - PB: MÉTODOS, DISCUSSÕES E RESULTADOS

O projeto vem sendo desenvolvido desde abril/2020 de modo remoto através das plataformas *Instagram* e *WhatsApp*. A escolha desses aplicativos decorre da facilidade de acessá-los, sua popularidade e alcance, tendo em vista que o Brasil é o terceiro país em números de usuários do *Instagram* (STATISTA, 2020) e o segundo maior no *WhatsApp* (STATISTA, 2019). Portanto, isso possibilita e facilita o acesso da população aos serviços prestados pelo projeto.

O *Instagram* é um meio eficiente de se realizar a educação em saúde para as mulheres, tendo em vista estudos realizados nos Estados Unidos (GAUTHIER, 2016) e Indonésia (HANDAYANI, 2016) que mostraram uma resposta positiva ao uso da plataforma como ferramenta educacional. Atualmente, o projeto consta nesta rede social com cerca de 1.415 seguidores, os quais recebem semanalmente 03 publicações, divididas por três eixos de cuidado, assistência de enfermagem a mulheres na gravidez, assistência de enfermagem a mulheres no trabalho de parto e parto, assistência de enfermagem a mulheres e recém-nascidos no puerpério. As informações produzidas para alimentar o aplicativo Instagram são baseadas nas recomendações da OMS, Ministério da Saúde e artigos publicados em revistas indexadas e sites acadêmicos.

Na produção desse material educativo consideram-se a linguagem simples, clara e objetiva, a estética da postagem (a fim de despertar na visitante o interesse pela mensagem) e síntese para evitar que as mulheres e demais usuários abandonem o perfil sem receber a informação adequada. Além das postagens fixadas no perfil, também são realizadas *lives*, com duração de 40 a 50 minutos com temas pertinentes à temática obstétrica, que ocorrem a partir

das demandas trazidas pelas mulheres no teleatendimento, bem como baseada nas atualizações veiculadas pelos jornais e mídia local.

A escolha dos temas postados tem como base as necessidades das mulheres atendidas naquela semana, de modo que o que for produzido contribua para fazer sentido às mulheres, objetivo do projeto. Cada estudante faz levantamento do tema, leitura de textos e artigos, se responsabilizando pela peça midiática que será veiculada após avaliação das professoras coordenadoras do projeto.

Dessa forma, foram utilizadas ações referentes a Educação Popular em Saúde no tocante às publicações e *lives* realizadas na rede social *Instagram*. Segundo Lima et al (2020) "a Educação Popular em Saúde (EPS) constitui um campo de conhecimentos, saberes e práticas, permeado pela escuta, pelo diálogo e pela ação". Assim, buscou-se a promoção de saúde em enfermagem obstétrica, sempre valorizando os saberes da população a fim de somar com eles e possibilitar uma assistência de qualidade e igualitária.

O perfil do *Instagram* @falecomaparteira.pb, além de promover educação em saúde, é a porta de entrada para o atendimento às mulheres pelo *WhatsApp*. Na descrição do perfil, fica permanentemente disponibilizado um *link* o qual possibilita o acesso ao grupo do *WhatsApp* do "Fale com a Parteira - PB", lugar onde a teleorientação é realizada. Assim, a mulher que possui qualquer dúvida e que precise entrar em contato com uma enfermeira obstetra clica nesse *link* e é automaticamente direcionada para o grupo.

Para o teleatendimento do "Fale com a Parteira - PB" ocorrer de forma eficiente, a organização é feita pela divisão de três subgrupos: o da Regulação, parteiras profissionais e apoio psicológico perinatal, os quais possuem funções específicas e essenciais e ao todo somam 36 voluntários, divididos entre enfermeiras obstetras, doulas, estudantes de enfermagem e psicólogas. O grupo Regulação é responsável pelo acolhimento das mulheres que chegam no *WhatsApp*, orientando sobre o funcionamento, objetivos e proposta do atendimento.

O subgrupo das parteiras profissionais é responsável pelo teleatendimento e orientação, que ocorre por meio de escuta individual da mulher, considerando suas necessidades e especificidades, bem como esse atendimento visa resguardar a privacidade das usuárias. Além do acolhimento das demandas obstétricas, o teleatendimento com as enfermeiras voluntárias promove o rastreio de sintomas da Covid-19, contribuindo para que,

nos casos suspeitos, as mulheres saibam quais unidades de saúde acessar e quando acessar. Tal atendimento possibilita o esclarecimento de situações que, caso o projeto não existisse, seria necessário que a mulher precisasse se locomover até a maternidade para tirar sua dúvida e, consequentemente, submetendo-se a uma possível exposição ao vírus.

O subgrupo de acolhimento psicológico perinatal promove atenção e apoio às mulheres que desejam esse cuidado, propiciando escuta qualificada com foco em reduzir ansiedade e estresse diante do contexto pandêmico. Esse desenho metodológico contribui para a promoção da multidisciplinaridade, para a interlocução entre as usuárias e as equipes e para o compartilhamento de experiências entre profissionais, estudantes e usuárias.

O grupo da teleorientação funciona 24 horas por dia e durante todos os dias da semana. Para isso, a organização se dá por meio de escala de plantões da Regulação e a escala das Enfermeiras Obstetras. Dessa forma, cada plantão conta com uma pessoa da Regulação e uma Enfermeira Obstetra disponíveis para o atendimento remoto durante aquele período. Assim, diariamente quatro voluntários prestam o cuidado às mulheres que acessam o projeto, quer seja pelo *link* do *Instagram* (Figura 2), quer seja pelo compartilhamento do *link* pelos membros do grupo.

FIGURA 2 – Perfil do *Instagram* @falecomaparteira.pb.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Nesse sentido, assim que a mulher acessa o teleatendimento, ela é recebida pela Regulação (Figura 3) do projeto que transmite uma mensagem de boas-vindas contendo as regras do grupo, informando seu propósito e, principalmente, sobre a rotatividade, sendo vedada a permanência da solicitante, caso não esteja sendo atendida. Essa medida se faz necessária para que não haja superlotação do grupo, impedindo outras mulheres de acessarem o mesmo serviço.

Também é orientado que, caso a mulher tenha alguma dúvida e queira receber o teleatendimento, digite “Preciso de ajuda”. Quando a mulher digita tal mensagem, a Enfermeira Obstetra de plantão entra em contato com ela no seu privado e inicia o atendimento remoto (Figura 3). As Enfermeiras Obstetras dispõem de outro grupo, onde ocorrem as discussões de caso fazendo com que as mulheres tenham um atendimento completo e totalmente seguro.

Outrossim, quando a teleorientação é concluída, a Reguladora plantonista fica responsável por entrar em contato novamente com a mulher convidando-a a sair do grupo e

informando que, em caso de dúvidas futuras, ele estará sempre aberto para que ela possa entrar e usufruir da mesma atenção em enfermagem obstétrica quantas vezes for necessário.

FIGURA 3 – Exemplo do início do teleatendimento via *WhatsApp*

Fonte: Autoria própria, 2020.

Lima et al. (2016) relatam que existe um índice de que durante a gestação de 15% a 20% das mulheres sofrem com transtornos de ansiedade e depressão. Logo, no contexto atual, onde a saúde mental de todos está sendo afetada, com as gestantes não seria diferente. Essas mulheres se veem ainda mais preocupadas consigo mesmas e com seus filhos, sem saber ao certo em quais notícias acreditar, além de quais recomendações seguir.

Pensando nessa realidade, atualmente, o projeto também conta com um grupo de psicólogas com o objetivo de promover escuta terapêutica daquelas mulheres que chegam à teleorientação com um encaminhamento que envolva necessidades da sua saúde mental, visto que a enfermeira obstétrica não irá atender a dúvida nesses casos, por não serem especialistas na prestação da assistência psicológica.

Desse modo, o "Fale com a Pateira-PB" conta com duas Psicólogas Perinatais prontas para orientar as necessidades das mulheres. Assim, no momento em que uma pessoa chega pedindo a ajuda de um psicólogo ou quando percebe-se que a problemática da mulher é resolvida por meio do apoio psicológico, a enfermeira plantonista que entrou em contato com a solicitante envia para ela um *link*, o qual irá direcioná-la para um grupo de *WhatsApp* contendo as especialistas.

Para melhor atualização dos profissionais do projeto, dos estudantes e das mulheres, são realizados quinzenalmente Encontros Científicos contendo temas correspondentes à gestação, ao puerpério e à COVID-19. Para isso, são convidados Enfermeiros Obstetras capacitados para palestrar sobre tais temas, os quais vão atualizar os participantes sobre as inúmeras pesquisas recentes e mostrar o olhar diferenciado que se deve ter diante de tais novas perspectivas de cuidado, tendo em vista que todos os dias novas pesquisas a respeito da COVID-19 e gestação são publicadas, muitas delas contendo informações cruciais para os atendimentos realizados.

Além do palestrante, os Encontros Científicos também contam com a presença de um moderador, o qual pode ser uma professora coordenadora da extensão ou uma extensionista. Nesse sentido, para a realização de tais eventos utiliza-se a plataforma *Google Meet*, por ser um programa gratuito, sem limite de tempo e por comportar um grande número de pessoas. Assim, as reuniões ocorrem nas quartas-feiras, possuem a duração de 2 horas e contam com um total de 80 vagas disponíveis para a participação.

Essas reuniões de atualização são de grande importância para os alunos, visto que através delas os mesmos possuem conhecimento de estudos, pesquisas, notas do governo e se atualizam junto a equipe, que explicam e ensinam a fim de que o conteúdo possa ser bem absorvido, algo que outros alunos dificilmente têm acesso.

As postagens do *Instagram* do "Fale com a Parteira - PB" tratam de assuntos pertinentes para as mulheres do ciclo gravídico puerperal os quais normalmente são abordados em rodas de gestantes, consultas pré-natais e até em conversas com outras mulheres. Com o advento da pandemia da COVID-19 e com as alterações das atividades cotidianas em que se preza pelo isolamento social, tais atividades presenciais foram canceladas.

Diante dessa realidade, tem-se a grande importância das publicações do projeto para a continuidade dessas ações em saúde, trazendo informações essenciais referentes às mudanças da gestação, puerpério e cuidados com os neonatos, por exemplo. Assim, essa mulher pode ter acesso remoto e gratuito a informações cruciais nesse período.

Dessa forma, informar sobre as reais indicações de uma cesariana, a Hora de Ouro, sobre as possíveis posições para se parir, é uma maneira de romper com o modelo biologicista, onde a mulher não possui voz no próprio parto, e garantir mais uma ferramenta

para alcançar um parto humanizado. É empoderar a mulher e dar-lhe a convicção de que a verdadeira protagonista do parto é ela e que só ela pode decidir sobre seu corpo.

Do mesmo modo, falar sobre o direito ao acompanhante (Figuras 4 e 5) e mostrar a importância de um Plano de Parto é esclarecer à mulher acerca dos seus direitos, armá-la com conhecimento e estratégias que possibilitem não só uma experiência de parto respeitoso, como também a luta contra a violência obstétrica. Outrossim, tais medidas de prevenção evitam também que sequelas de situações de parturição negativas e frustrantes cheguem até o puerpério, sendo mais uma ferramenta para se evitar possíveis casos de depressão pós-parto.

Nesse sentido, as publicações que envolvem a COVID-19 servem para deixar as mulheres mais seguras frente a tantas mudanças e incertezas decorrentes desse novo contexto mundial. Nisso, as postagens sobre "Aleitamento materno", "Cuidados com o recém-nascido", "Principais medidas de proteção em tempos de pandemia" e "Orientações sobre o funcionamento das maternidades paraibanas" (Figura 6) atuam não só como boletins informativos, mas também como meio de garantir às mães autonomia, conhecimento e empoderamento acerca dos devidos cuidados a serem tomados, assim como dos seus respectivos direitos, além disso, ter conhecimento de tudo que foi supracitado, traz a essas mães uma maior tranquilidade por terem acesso ao máximo de informação possível diante desse contexto caótico.

Do mesmo modo, é possível elucidar que as publicações abrem espaços para debates sobre o tema abordado por meio dos comentários. Isso possibilita que o indivíduo deposite suas inquietações e dúvidas sobre a postagem, o que favorece a troca de saberes tanto entre as mulheres seguidoras do *Instagram* quanto com os componentes do "FCP-PB". Tal situação também está presente nas *lives* realizadas no *Instagram* pelo projeto, que eram palco de discussões, partilha de experiências, pontos de vistas, os quais eram dialogados ao decorrer da *live*. Desse modo, era possível aproximar da realidade das pessoas ali presentes e trazer outros temas pertinentes a esse público. Diante do exposto, tais ações vão de acordo com os princípios da Educação Popular estabelecidos pela Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) Diálogo e Amorosidade (por meio do compartilhamento de saberes e experiências sempre prezando pela empatia), Problematização e Construção compartilhada do conhecimento (através do diálogo construído), Emancipação (através da tiragem de dúvidas).

Além do ganho para a comunidade materna, é necessário enfatizar a importância das publicações para as extensionistas, pois as diversas pesquisas demandam de um tempo de leitura e revisão de literatura em livros e artigos, para a elaboração de um conteúdo atualizado, baseado em evidências científicas e que possam ser bem compreendidos tanto pelos profissionais e comunidade acadêmica, quanto pelo público alvo do projeto.

Assim, tais análises são de grande valia para a formação acadêmica dessas, fazendo-as obter uma carga de conhecimento em enfermagem obstétrica gigantesca, bem como serem capazes de passar uma informação com uma linguagem simples para qualquer pessoa, o que serão fatores de extrema relevância para a formação de profissionais diferenciadas.

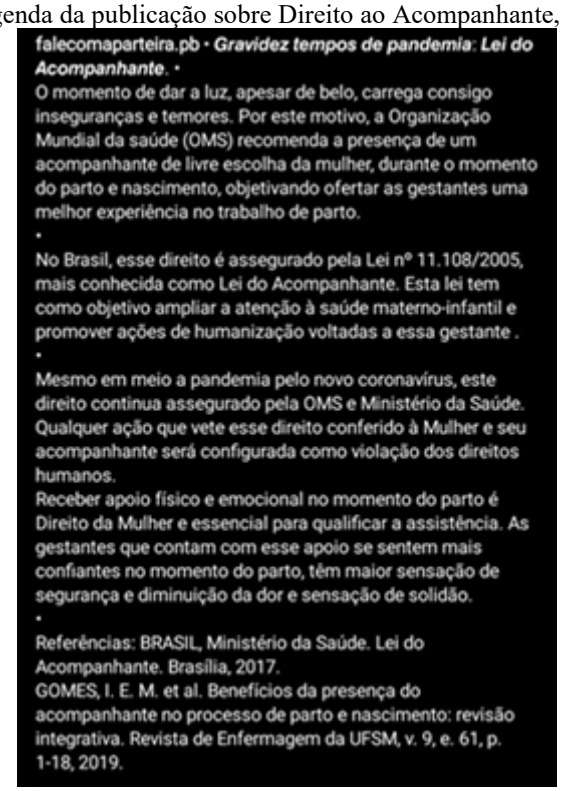
Outra ação de grande importância para o acervo de conhecimento dos indivíduos envolvidos no projeto de extensão são os Encontros Científicos, os quais servem como uma forma de atualizar as Enfermeiras Obstétricas e os estudantes sobre as novas ações que devem ser tomadas para uma atenção em saúde eficiente.

Desse modo, tais eventos trazem benefícios tanto para os profissionais quanto para as mulheres do ciclo gravídico puerperal que procuram o "Fale com a Parteira - PB", uma vez que o conhecimento adquirido é revertido para as paraibanas na forma de um atendimento em enfermagem obstétrica adaptado e que supra as necessidades da nova realidade mundial.

FIGURA 4 – Exemplo de publicação no *Instagram* sobre Direito ao Acompanhante

Fonte: Autoria própria, 2020.

FIGURA 5 – Legenda da publicação sobre Direito ao Acompanhante, feita no *Instagram*



falecomaparteira.pb • ***Gravidez tempos de pandemia: Lei do Acompanhante.*** •

O momento de dar a luz, apesar de belo, carrega consigo inseguranças e temores. Por este motivo, a Organização Mundial da saúde (OMS) recomenda a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher, durante o momento do parto e nascimento, objetivando ofertar as gestantes uma melhor experiência no trabalho de parto.

•

No Brasil, esse direito é assegurado pela Lei nº 11.108/2005, mais conhecida como Lei do Acompanhante. Esta lei tem como objetivo ampliar a atenção à saúde materno-infantil e promover ações de humanização voltadas a essa gestante .

•

Mesmo em meio a pandemia pelo novo coronavírus, este direito continua assegurado pela OMS e Ministério da Saúde. Qualquer ação que vete esse direito conferido à Mulher e seu acompanhante será configurada como violação dos direitos humanos.

Receber apoio físico e emocional no momento do parto é Direito da Mulher e essencial para qualificar a assistência. As gestantes que contam com esse apoio se sentem mais confiantes no momento do parto, têm maior sensação de segurança e diminuição da dor e sensação de solidão.

•

Referências: BRASIL, Ministério da Saúde. Lei do Acompanhante. Brasília, 2017.

GOMES, I. E. M. et al. Benefícios da presença do acompanhante no processo de parto e nascimento: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 9, e. 61, p. 1-18, 2019.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Além disso, é possível enfatizar que os Encontros Científicos são também uma maneira encontrada pelos componentes da extensão de retribuir todo o serviço voluntário prestado pelos profissionais do "Fale com a Parteira - PB", por todo tempo e por amor depositado para que o projeto funcione. Essa ação tem como resultado positivo uma motivação por parte dos componentes do "Fale", sendo possível evidenciar o entusiasmo dos integrantes a cada final de evento.

FIGURA 6 – Exemplo de publicação feita no *Instagram*

Fonte: Autoria própria, 2020.

A teleorientação prestada pelo “Fale com a Parteira - PB” possibilita que os anseios e questionamentos das mulheres sejam atendidos de forma simples e rápida, não só ajudando a mulher a se manter em isolamento social como também fazendo com que as chances desse grupo de risco de entrar em contato com o vírus sejam diminuídas.

Do mesmo modo, tal alternativa ajuda na manutenção do sistema de saúde ao impedir sua sobrecarga, bem como possível disseminação da doença para os profissionais de saúde. Assim, isso faz com que o serviço de saúde continue acolhendo as mulheres em situações nas quais as suas necessidades não podem ser atendidas através da teleorientação e se faz necessária a ida a esses possíveis ambientes de propagação do vírus.

As mulheres que procuram o “Fale com a Parteira - PB” possuem os mais variados perfis, dessa maneira, o projeto atinge mulheres de várias idades, raças/cores, classe sociais e de diferentes lugares da Paraíba, as quais têm o mesmo acesso ao serviço e recebem teleorientação em enfermagem obstétrica de acordo com as suas necessidades. Tal situação vai de acordo com dois dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), Universalização e Equidade, uma vez que é garantido o acesso ao atendimento para todas as mulheres do ciclo gravídico puerperal independentemente do seu estado socioeconômico e geográfico, mas sem deixar de oferecer um cuidado que considere seus determinantes no momento de planejar uma assistência que se enquadre na realidade dos indivíduos e que possa ser colocado em prática, para a obtenção de resultados eficientes. Ademais, vai em direção ao princípio Compromisso com a construção do projeto democrático e popular do PNEPS, por manter

"uma sociedade mais justa, solidária, democrática, igualitária, soberana e culturalmente diversa" (BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desenvolvida evidencia, conforme visto, que a extensão universitária "Fale com a Parteira- PB: Comunicação social e educação popular em saúde para gestantes, parturientes e puérperas no contexto da Pandemia COVID-19" presta um serviço de extrema importância para a população paraibana, o qual vem sendo uma estratégia efetiva para atender as mulheres em situação de vulnerabilidade. Diante disso, apresentou-se com potencialidade para ser replicado por gestores da saúde, tendo em vista que possibilita a diminuição das distâncias geográficas e socioeconômicas por meio de um atendimento em enfermagem obstétrica de qualidade, rápido, de forma gratuita, respeitoso e que não segrega, nem discrimina suas usuárias.

Durante os 08 meses em que o projeto está em execução, cerca de 360 gestantes, parturientes e puérperas já receberam a teleorientação do "Fale com a Parteira – PB", as quais foram atendidas e tiveram seus anseios e questionamentos resolvidos. Diante disso, é possível elucidar que o projeto possui uma grande adesão por parte do público-alvo, uma vez que muitas dessas mulheres assistidas retornaram e usufruíram do atendimento mais de uma vez nesse período, o que demonstra não só a credibilidade do "Fale com a Parteira – PB", mas também a satisfação e a confiança dessas mães, sendo tal situação uma grande conquista para o projeto.

Nesse ínterim, o projeto garante que uma educação em saúde baseada em evidências científicas chegue até as mulheres do ciclo gravídico puerperal, de um modo simples e dinâmico, facilitando o acesso de um conhecimento atualizado e verídico sobre a COVID-19, o qual, sem o projeto, seria restrito a comunidade acadêmica ou aos profissionais da saúde. Com isso, ao evitar riscos e exposições desnecessárias ao SARS-Cov-2, o projeto evita a sobrecarga dos serviços de saúde e luta pela diminuição da mortalidade materna/fetal/neonatal. Da mesma maneira, ao promover a educação em saúde deixa as mulheres a par de seus direitos a um parto respeitoso, luta pelo fim da violência obstétrica e por um puerpério saudável, a fim de que a maternidade não deixe sequelas físicas nem mentais, seja lembrada como uma experiência positiva e que merece ser vivida novamente.

Todavia, identificamos como fragilidade a ausência de parteiras tradicionais no coletivo que compõe o projeto. Compreendemos que as parteiras tradicionais poderiam trazer qualidade importante tanto para as mulheres usuárias quanto para a equipe, uma vez que elas detêm um saber baseado na oralidade que não está contemplado na formação acadêmica. Intencionamos inseri-las no próximo projeto. Outro aspecto a ser melhorado é a ampliação de profissionais do cuidado obstétrico e de estudantes de diversos cursos, o que colaborará para o fortalecimento da interdisciplinaridade e para a promoção do modelo colaborativo de cuidado centrado nas necessidades das mulheres.

Diante do exposto, é possível observar também que, graças à vinculação à Universidade Federal da Paraíba, as ações do projeto têm chegado aos *Instagrams* de "Fales com a Parteira" de outros estados, os quais estão sempre compartilhando e apoiando as publicações do projeto. Tal situação reflete na comprovação da importância e da veracidade do trabalho do "Fale com a Parteira - PB", que transpassa os limites do Estado paraibano e vai promover educação em saúde para o resto do Brasil.

Ademais, o projeto acrescenta bastante à formação das extensionistas, ao possibilitá-las experienciar uma enfermagem obstétrica que procura se modernizar e buscar novos meios de oferecer uma assistência continuada, atualizada e adequada aos mais variados contextos e situações, nunca deixando de sempre ter como foco a prestação de um cuidado integral e luta pelos direitos de todas as gestantes, puérperas e parturientes da Paraíba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é COVID-19**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#sintomas>. Acesso em: 07 dez. 2020.

COVID-19: Safety Tips for You. **American Red Cross**, 2020. Disponível em: <https://www.redcross.org/about-us/news-and-events/news/2020/coronavirus-safety-and-readiness-tips-for-you.html>. Acesso em: 25 de jan. de 2021.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Gestantes no contexto da pandemiada Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e300215, 2020.

DESIGUALDADE social e econômica em tempos de Covid-19. **Fiocruz**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/desigualdade-social-e-economica-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 30 de jul. de 2020.

DIAS, Júlia Maria Gonçalves et al. Mortalidade materna. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 2, p. 173-179, 2015.

GAUTHIER et al. Delivery of educational content via Instagram. **Medical Education**, Plymouth – Reino Unido, v. 50, p. 575–576, mai. 2016 Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/medu.13009/abstract>. Acesso em 24 jul. 2020.

HANDAYANI, Fitri. Instagram as a Teaching Tool? Really?. **Proceedings of ISELT FBS Universitas Negeri Padang**, Sumatra Ocidental – Indonésia, v. 4 n.1, p. 1134-1136, mai. 2016. Disponível em: <http://ejournal.unp.ac.id/index.php/selt/article/view/6942/5476>. Acesso em 24 jul. 2020.

HUANG, C et al. **Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China**. Lancet. 2020 Feb;395(10223):497-506

LIMA, Luanda de Oliveira et al. Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2737, 2020.

LIMA, Marlise de Oliveira Pimentel et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017.

MOREIRA, Ardilhes; PINHEIRO, Lara. **OMS declara pandemia de coronavírus.** G1. Bem Estar, 11/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2020.

PINTO, Anaelisa Venâncio Antunes et al. Avaliação da mecânica respiratória em gestantes. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 4, p. 348-354, 2015.

RAMALHO, Carla. COVID-19 na gravidez, o que sabemos? **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 14, n. 1, p. 6-7, 2020.

REZENDE, Amanda Pires. A contribuição do teleatendimento para o combate da COVID-19. **REVISTA SANARMED N. 03**, p. 6.

STATISTA. **Leading countries based on Instagram audience size as of July 2020 (in millions).** Disponível em: < https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>. Acesso em 19 jul. 2020.

STATISTA. **Leading countries based on number of WhatsApp users in 2019 (in millions).** Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/289778/countries-with-the-most-facebook-users/>. Acesso em 19 jul. 2020.

TAKEMOTO, Maira LS et al. A tragédia do COVID-19 no Brasil: 124 mortes e contagens maternas. **Revista Internacional de Ginecologia e Obstetrícia**, 2020.

World Health Organization. **Maternal health: Death during pregnancy and childbirth.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/maternal-health-death-during-pregnancy-and-childbirth>. Acesso em 25 jan. 2021.

World Health Organization. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020]**. Genebra: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-oncovid-19---11-march-2020>. Acesso em 25 jan. 2021.

FALE COM A PARTEIRA - PB: PROMOTING TELEORIENTATION AND HEALTH EDUCATION ON THE FRONT LINE OF COVID-19

ABSTRACT

Pregnancy became a period of fragility due to the COVID-19 pandemic. In light of this, this article presents an experience report of the extension project "Fale com a Parteira - PB" (FCP-PB), linked to the Federal University of Paraíba (UFPB) for teleorientations to women in the puerperal pregnancy cycle of the state of Paraíba during the current pandemic. Pregnancy itself is already a phenomenon in which anatomical and physiological changes predispose women to respiratory infections. In the case of Brazilian women, the risk of contamination by the SARS-Cov-2 virus increases due to the situation of socioeconomic and health vulnerability that they are in. Thus, in order to reduce exposure to COVID-19, the project promotes teleorientation and obstetric health education for all pregnant, puerperal and parturient women from Paraíba, via Instagram and WhatsApp. In the four months of the project, women who received free and specialized care by obstetric nurses were encouraged to maintain the recommendations of the World Health Organization (WHO), with regard to social isolation, to reduce the risk of exposure to SARS-Cov-2. In addition, women who needed health services were instructed on referral centers and security measures. The "Fale com a Parteira-PB" project also presented itself with the potential to be replicated by health managers in view of its low cost and quick remote access.

Keywords: Pregnancy. COVID-19. Obstetric Nursing.

FALE COM A PARTEIRA - PB: PROMOVIENDO LA TELEORIENTACIÓN Y LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LA PRIMERA LÍNEA DE COVID-19

RESUMEN

El embarazo se convirtió en un período de fragilidad debido a la pandemia de COVID-19. Así, este artículo presenta un informe de experiencia del proyecto de extensión "Fale com a Parteira - PB" (FCP-PB), vinculado a la Universidad Federal de Paraíba (UFPB) para teleorientaciones a mujeres en el ciclo de embarazo puerperal del estado de Paraíba durante La pandemia actual. El embarazo ya es un fenómeno en el que los cambios anatómicos y fisiológicos predisponen a las mujeres a las infecciones respiratorias. En el caso de las mujeres brasileñas, el riesgo de la contaminación por el virus SARS-Cov-2 aumenta debido a la situación de vulnerabilidad socioeconómica y de salud en que se encuentran. Así, con el objetivo de reducir la exposición a COVID-19, el proyecto promueve la educación obstétrica y teleorientación para todas las mujeres embarazadas, puerperales y parturientas de Paraíba, mediante Instagram y WhatsApp. En los ocho meses del proyecto, se alentó a las mujeres que recibieron atención gratuita y especializada por parte de enfermeras obstétricas a mantener las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud (OMS), con respecto al aislamiento social, para reducir el riesgo de exposición al SARS-Cov. -2. Además, se instruyó a las mujeres que necesitaban servicios de salud sobre centros de referencia y medidas de seguridad. El proyecto "Fale com a Parteira-PB" también se presentó con el potencial de ser replicado por los gerentes de salud en vista de su bajo costo y acceso remoto rápido.

Palabras clave: Embarazo. COVID-19. Enfermería Obstétrica.

Submetido em: julho de 2020.
Aprovado em: outubro de 2020.
Publicado em: janeiro de 2021.